



# NASCER DE NOVO

## MENSÁRIO

Ano 2.º — N.º 24

Dezembro de 1981

Número Avulso 10\$00

Director - Baptista de Sousa — Tel. 89291

Redactor - José Vilar; Administrador - João Eiró

Propriedade - Fábrica da Igreja Paroquial de Esposende

Red. e Adm. - Residência Paroquial — 4740 ESPOSENDE

## BOLETIM INTERPAROQUIAL

Apúlia, Belinho, Curvos, Esposende, Fão, Fonte Boa, Gandra, Gemeses, Mar, Marinhas, Palmeira, Rio Tinto, Vila-Chã e Vila Cova

Composto e impresso na Tipografia Camões Telef. 62831 Rua Gomes de Amorim 4490 - Póvoa de Varzim

# PADROEIRA

É antiga a devoção dos portugueses à Imaculada. A sua intercessão atribuíram o êxito da arrancada de 1 de Dezembro de 1640. Aclamado Rei, num sábado, no sábado seguinte D. João IV quis agradecer a mediação da Virgem com uma festa celebrada na capela real, e na qual o orador, Frei João de S. Bernardino, disse, a certa altura, dirigindo-se à Senhora: «Eu vos prometo em nome de todo este Reino, que ele (o rei), agradecido, levante um troféu à Vossa Imaculada Conceição que, vencendo os séculos, seja eterno monumento da restauração de Portugal».

A promessa daquele religioso foi cumprida. Nas Cortes Gerais reunidas de 28 de Dezembro de 1645 a 16 de Março de 1646 os três Estados do Reino elegeram, por indicação do monarca, Nossa Senhora da Conceição defensora

e protectora de Portugal e seus domínios. A eleição foi sancionada por provisão régia de 25 desse mesmo mês de Março tendo D. João IV feito o juramento solene «de confessar e defender sempre, até dar a vida sendo necessário, que a Virgem Maria Mãe de Deus foi concebida sem pecado original. Seguiram-no, no juramento, o príncipe D. Teodósio, os grandes da nobreza, os representantes do povo e os cinco bispos presentes. Esta eleição foi confirmada em 9 de Maio de 1671 pelo Breve de Clemente X «Eximia dilectissimi». Entretanto foram enviadas cartas aos Juizes, Vereadores e Procuradores das Câmara do País para que todos elegeassem Padroeira do Reino Nossa Senhora da Conceição. Em 28 de Julho de 1646 ficou decidido

(Continua na pág. 2)

# «NATAL»

«Um facto na História fora da História, um acontecimento no mundo fora das leis do mundo».

Isto disse um escritor clarividente referindo-se ao nascimento de Cristo. Um facto fora da História, que a transcende, que a divide em duas, que a ilumina como a aurora dos séculos, dos milénios futuros, com uma luz que não se extingue, que suavemente penetra os espíritos, aquece as almas e sempre que as forças do mal se infernizam contra ela, ela refulge mais com as cintilações da verdade.

É que pode destruir-se a mentira; a verdade, não. Faz pena ver os actuais livros escolares para os quais o Natal é uma árvore, uns presentes, um velho de grandes barbas com um saco cheio de pacotes.

A verdade não pode destruir-se mas pode ocultar-se e é para a ocultar, para a substituir por certas filosofias, pelo ateísmo que é o culto do nada, que se oculta às crianças, aos adolescentes, o nascimento do Redentor.

Como é que nós, católicos, que somos a massa da Nação, podemos confiar em quem pretende combater a Fé, arrancar da alma das crianças, da vida portuguesa, o credo católico, único complemento para a existência humana, única esperança e segurança para além da vida?

Não confiamos em palavras, em gestos espectaculares, quando são acompanhados de atitudes contraditórias.

Somos católicos e o Natal só para nós tem sentido, tem expressão.

Acreditamos que ele é a extensão no tempo e no espaço do nascimento do Filho de Deus, ocorrido há perto de dois mil anos numa gruta de animais numa cidade de Judá. Acreditamos que o Menino Deus era esperado, anunciado pelos profetas, que nasceu da Virgem Maria, que o Seu nascimento foi revelado pelos Anjos e pela estrela dos Magos e que veio ao mundo sofrer e morrer para nossa redenção e ressuscitar depois para nossa esperança.

Desafiamos os nossos contraditores a que nos provem que não estamos na verdade.

Eles costumam dizer que também não provamos a nossa Fé, mas nós provamos, nós demonstramos o Evangelho, a Bíblia, como se provam todos os factos históricos e ainda com confirmações cientificamente estudadas como os manuscritos do Mar Morto e o Santo Sudário de Turim e ainda mais: com os milagres comprovados, o que a história profana não é capaz de conseguir.

Só a Religião Católica tem milagres.

O nascimento de Cristo é um facto na História que transcende a História. Sempre, é um crime ocultar, deturpar esse facto único que nos revela a nossa origem e o nosso fim, que nos prepara para saciarmos a nossa sede de felicidade e de infinito.

Que todos tenham um Natal feliz com as melhores bênçãos do Menino Deus.

Maria Luísa C. Pinto (adaptado)

# Natal



DE NAZARÉ, NO MÊS DAS CHUVAS FRIAS,  
PARA CUMPRIR-SE A VOZ DAS PROFECIAS,  
SAIU MARIA, PRESTES A SER MÃE.  
ATRAVESSA JUDÁ. VAI TRISTE E REZA.  
ENVOLVE A NOITE AS CASAS DE BELÉM,  
SEM O SINAL DE UMA CANDEIA ACESA.

CADA ESTALAGEM TEM FECHADA A PORTA.  
O PEITO EM ANSIAS, CORAÇÃO A ARFAR,  
CAMINHA A VIRGEM SOBRE A TERRA MORTA.  
É NA TREVA QUE TEM DE CAMINHAR.

NEM UMA ESTRELA ANÓNIMA ESTREMECE  
NOS DESERTOS AZUIS DO FIRMAMENTO.  
CAI NEVE. E É TANTA A NEVE, QUE PARECE  
QUE NÃO É SENÃO NEVE O PRÓPRIO VENTO.

NEM UMA ASA EM FRÉMITOS. NEM UMA  
PALMEIRA VERDE QUE SE VERGUE AO CHÃO.  
APENAS GELO A DESMANCHAR-SE EM BRUMA.  
APENAS BRUMA A ENCHER A SOLIDÃO.

MAS UMA GRUTA SURGE. E CHEGA A HORA  
QUE, POR GRAÇA DE DEUS, O MUNDO ESPERA.  
ENTRA, COM S. JOSÉ, NOSSA SENHORA  
E, EM PLENO INVERNO, FAZ-SE PRIMAVERA.

DE SÚBITO, UM SOL NOVO SE LEVANTA.  
DE ALEGRIA SE INUNDA CADA FACE.  
CANTAM ANJOS NO CÉU. A VIDA CANTA.  
TUDO SE MUDA COM JESUS QUE NASCE.

MOREIRA DAS NEVES

## Preces pela chuva

Com graves prejuízos para todo o País, especialmente para as sacrificadas gentes do campo, tem vindo a prolongar-se entre nós o tempo de estiagem.

Inseridos no mundo, «partilhando as tristezas e angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem», nós, cristãos, acreditamos que nada é estranho aos designios de Deus, pois «n'Ele vivemos, nos movemos e existimos». Os próprios acontecimentos naturais podem constituir uma séria interpelação de Deus às nossas vidas, tanto no sentido da criatividade e da entreaajuda, como no apelo à conversão pessoal colectiva.

Confiados na Misericórdia divina, sempre pronta a atender os corações sinceros e na sequência do recente Comunicado da Conferência Episcopal, exor-

tamos os Párocos e Capelães a promoverem preces públicas, quer inserindo nas missas feriais a «oração para pedir a chuva» (Missal Romano, p. 335), de acordo com as leis litúrgicas, quer recitando a Ladainha dos Santos em actos apropriados e formulando na «Oração dos Fiéis» esta intenção:

— Para que Deus, Criador e Senhor de tudo, nos conceda a chuva necessária de modo que, ajudados pelos bens da terra, possamos aspirar confiadamente aos do céu.

Estas disposições serão observadas enquanto se mantiverem as circunstâncias que as motivam.

Braga, 3 de Dezembro de 1981

Eurico, Arcebispo Primaz



**Boas Festas**

A todos os paroquianos, amigos, benfeitores, colaboradores e emigrantes NASCER DE NOVO apresenta os mais ardentes votos de Boas-Festas de Natal e de Feliz 1982.



# A Festa do mês

## Sagrada Família

No domingo depois do Natal, celebramos a Festa da Sagrada Família. Ao instituí-la o papa Leão XIII pretendia colocar diante de todos nós a Sagrada Família de Nazaré como modelo a seguir por todas as famílias, a fim de que estas sejam, segundo as expressões do Concílio, uma escola do mais rico humanismo (IMC-52), fonte educadora da cultura (IMC-61), fonte do Povo de Deus (AL-11) centro educador do apostolado dos leigos (AL-30) e santuário permanente de santidade (AL-41).

O mesmo Concílio Vaticano II definiu a família como «íntima comunidade de vida e amor» (IMC-48). O ser humano é como as flores: — para crescer precisa de calor. Esse calor é o amor. Por isso, só teremos bom ambiente de educação onde existir a autoridade do pai, o amor da mãe e o exemplo de ambos. Mas que o pai seja e tenha autoridade. Que o amor seja comparado ao calor do forno, quando se coze o pão. Se for demasiado, o pão ficará queimado; porém, se não for suficiente, o pão ficará cru. Assim o amor, na vida do homem.

Quanto jovens e adultos ficaram queimados, mimalhos por amor demasiado; e quantos ficaram cruéis, despóticos ou criminosos por falta de amor no seu ambiente familiar!

Mas a família é também uma comunidade de vida: — de vida natural e de vida sobrenatural. Deus não formou freguesias, concelhos ou nações, mas instituiu a família. Esta, como veio transmissor da vida natural do corpo, vê a sua dignidade «empanada pela poligamia, pela epidemia do divórcio, pelo chamado amor livre e por outras deformações; além disso, o amor conjugal é demasiadas vezes profanado pelo egoísmo, pelo hedonismo e outras práticas ilícitas contra a geração» (IMC-47).

A Arca da Aliança, além de ser uma figura do sacrário, é também um símbolo perfeito da família cristã. Como ela também a família deve cuidar do alimento (maná), da correcção ou orientação (vara do patriarca Moisés) e do

cumprimento integral da vontade de Deus (tábuas dos mandamentos).

«A família cristã, porque tem começo num matrimónio, imagem e participação da aliança de amor de Cristo e a Igreja, manifestará a todos os homens a presença viva do Salvador no mundo e a autêntica natureza da Igreja» (IMC-48).

Os pais «são para os filhos os primeiros pregadores da fé e os primeiros educadores; com a palavra e o exemplo formam-nos para a vida cristã e apostólica» (AL-11). Desta forma a família cristã torna-se um «santuário familiar» (doméstico) da Igreja» (AL-11), e tudo quanto temos na igreja — a casa de Deus, devemos encontrar num lar cristão.

Que na família haja amor como no sacrário, haja sacrifício como no altar, perdão como no confessorário, exemplos de virtude verdadeira como nas imagens dos santos, conforto como nos bancos, pregação da palavra de Deus como no púlpito e Deus entronizado como no trono da exposição solene do SSmo. Sacramento.

Ao Estado compete-lhe, não contribuir para a degradação dos valores familiares pois leis permissivas ou demolidoras, mas protegê-la como fundamento da sociedade.

Nestes tempos de crise de amor, de autoridade, de obediência e de educação, recordemos as palavras de Ramalho Ortigão, no Parlamento, há cerca de cem anos: «SENHORES CONSERVADORES, SE NÃO CONSERVAMOS A FAMÍLIA, NADA MAIS TEMOS QUE CONSERVAR».

B. S.

### Estipêndio das Missas

Prevê-se que o estipêndio das missas rezadas, com dia e hora marcados, a partir do dia 1 de Janeiro p. f., por ordem superior será modificado, provavelmente para 200\$00.

# Padroeira

(Continuação da pág. 1)

que os candidatos a doutores, na Universidade de Coimbra, passassem jurar defender a Imaculada Conceição.

Em 1648 D. João IV mandou cunhar medalhas de ouro e prata, que correram como moeda, em honra da Padroeira de Portugal, e foi com duas dessas medalhas que, nesse ano, pagou o tributo ao Santuário de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa. Tais medalhas tinham, no reverso, a imagem de Nossa Senhora coroada de sete estrelas, sobre o globo e a meia lua, e aos lados o sol, o espelho, a casa de ouro, a arca da aliança, o horto e a fonte selada com a legenda: Tutelarís Regni.

A partir de 25 de Março de 1646 nunca mais os nossos reis puseram a coroa na cabeça. Pertencia à Rainha, Senhora nossa. Nos actos solenes depositavam-na ao seu lado direito, sobre uma almofada.

Os sucessores de D. João IV não desmereceram da sua devoção. Em 28 de Outubro de 1716 D. João V foi em romaria a Vila Viçosa e em 1717 recomendou, em carta à Universidade de Coimbra, a todos os prelados e colegiadas, que fizessem celebrar nas suas igrejas a festa da Imaculada Conceição.

D. João VI, por decreto de 6 de Fevereiro de 1818, criou a Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Vila

Viçosa, em 1844 D. Maria II pediu ao Santo Padre indulto para que, no prefácio da missa do dia 8 de Dezembro, se acrescentasse a palavra Imaculada.

Foi em homenagem à Padroeira que, em 8 de Dezembro de 1720, se instituiu a Academi Real da História e em 1755 a Câmara do Porto, com a participação do Cabido da Cidade da Virgem, fez o voto de uma procissão anual à Senhora da Conceição, por a cidade ter sido preservada do terramoto.

A definição dogmática da Imaculada Conceição é obra de Pio IX, em 8 de Dezembro de 1854. O facto foi devidamente assinalado no nosso País tendo Braga lançado, em 14 de Junho de 1863, a primeira pedra do monumento do Sameiro, comemorativo daquele acontecimento. Nas bodas de ouro da definição dogmática, em 12 de Junho de 1904, foi coroada, no Sameiro, a imagem da Senhora. O tricentenário da proclamação da Padroeira, em 1946, ficou também marcada com actos entre os quais se conta, em 13 de Maio, a coroação da imagem de Nossa Senhora de Fátima pelo Cardeal Masella, Legado do Santo Padre Pio XII.

Que a Senhora da Conceição continue a ser a Padroeira e Rainha dos Portugueses!

SILVA ARAÚJO (adaptado)

# O MEU NATAL



A noite de Natal. Em meu País, agora,  
O que não vai até romper o dia, a aurora!  
As mesas de jantar na cidade e na aldeia  
à luz das velas, ou à luz duma candeia,  
entre risadas de crianças e cristais  
(de que me chegam até mim só ais, só ais!).  
Muitos milhões de almas e outros tantos corações,  
ponde de parte ódios, torturas, aflições,  
que o mel suaviza e faz adormecer o vinho:  
São todas em redor de uma toalha de linho!

ANTÓNIO NOBRE

## Santa Casa da Misericórdia de Esposende

### CONVOCATÓRIA

De harmonia com o art.º 29.º e por força do art.º 53.º dos Estatutos desta Santa Casa, convoco todos os irmãos, com direito a voto, para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no segundo domingo do mês de Dezembro, dia 13, pelas 9,30 horas, na Igreja da Misericórdia, com a seguinte ordem de trabalhos:

**ELEIÇÃO DA MESA ADMINISTRADORA PARA O TRIÉNIO DE 1982/84.**

Se na data e horas marcadas, não comparecer o número de irmãos eleitores exigido pelo art.º 25.º dos Estatutos, a Assembleia Eleitoral, funcionará oito dias depois, dia 20, no mesmo local e hora com qualquer número de irmãos, encerrando às 12 horas.

Mais se faz saber que, ao abrigo do art.º 53.º § 10.º, os cadernos eleitorais estarão patentes na Igreja da Misericórdia, das 15 às 17 horas, durante os oito dias antes da eleição.

Esposende e Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, 6 de Novembro de 1981.

O Vice-Provedor, em exercício,  
a) José Eduardo de Sousa Felgueiras

NOTA: Podem os irmãos interessados em apresentar listas para esta eleição, fazê-lo até ao dia 6 de Dezembro.

### Aula de Natal

Na sequência da entrevista com o Sr. Dr. Albino Campos, publicada no número anterior, informamos que, neste ano e na Escola Secundária, a percentagem de alunos inscritos na aula de Moral e é a seguinte: 7.º ano 92,4 %, 8.º ano 84,7 %, 9.º ano 82 % e 10.º ano 61,3 %.

Há alunos com menos de 18 anos que pediram isenção, sem que os pais sejam conhecedores. Mas também houve pai que foram paizinhos e quiseram que os seus filhos fossem vadios uma hora por semana.

# Natal

UM DEUS À NOSSA MEDIDA ...  
A FÉ SEMPRE APETECIDA  
DE VER NASCER UM MENINO  
DIVINO  
E HABITUAL.  
A TRANSCENDÊNCIA À LAREIRA  
A RECEBER DA FOGUEIRA  
CALOR SOBRENATURAL.

MIGUEL TORGA

## Encontros de Formação

■ O encontro para animadores de adolescentes reuniu no Sameiro cerca de 150 responsáveis de várias zonas da Diocese.

Estiveram presentes algumas paróquias do nosso arcebispo.

■ Mais de 500 pessoas de toda a diocese estiveram presentes no encontro de pastoral litúrgica que se realizou no Seminário de Nossa Senhora da Conceição em Braga.

Também aqui participaram sacerdotes e leigos de diversas paróquias de Esposende.

■ Vai decorrer no Colégio de La Salle em Barcelos um encontro de formação para jovens. Está integrado na pastoral diocesana de Jovens em Caminhada. Realiza-se de 18 a 20 de Dezembro e destina-se a jovens de Esposende, Póvoa de Varzim e Vila do Conde.

## CALENDÁRIO LITÚRGICO

### DEZEMBRO

- 3 — S. Francisco Xavier
- 4 — S. João Damasceno
- 5 — S. Geraldo e S. Frutuoso
- 6 — II Domingo do Advento
- 7 — S. Ambrósio
- 8 — Imaculada Conceição, Padr.º principal de Portugal
- 11 — S. Dâmaso
- 13 — III Domingo do Advento
- 14 — S. João da Cruz
- 18 — Expectação do Parto da B. V. Maria (Senhora do Ó)
- 20 — IV Domingo do Advento
- 21 — S. Pedro Canisio
- 25 — Natal do Senhor
- 26 — Santo Estêvão
- 27 — Domingo da Sagrada Família
- 28 — Santos Inocentes
- 31 — S. Silvestre



# ESPOSENDE

## MOVIMENTO RELIGIOSO

### EM NOVEMBRO

#### Baptismos

18 — Maria Manuela Torres Pereira de Sousa, filha de António Pereira de Sousa e de Maria Irene Torres Sampaio, residentes no Largo dos Bombeiros.

29 — Raquel Patrícia Alves Ferreira, filha de Paulino do Vale Ferreira e de Maria Helena Pinto Alves, residente no Bairro Social.

#### Casamentos

14 — Abel Cabral de Oliveira, natural de Alcântara-Lisboa, com Maria dos Anjos Guerra, de Esposende.

#### Óbitos

14 — Tibério Martins Gonçalves da Silva, de 66 anos de idade, casado com Maria Parente Neiva, natural desta vila onde era residente na Rua Dr. Trigo de Negreiros, 39.

#### SENHORA DA SAÚDE

No dia 30 de Novembro tivemos um primeiro contacto com o Sr. Arquitecto Barata, que vai proceder ao estudo da urbanização do Adro de Nossa Senhora da Saúde.

No mesmo dia, a Sr.ª D. Emília Augusta Leitão Faria Vinha assi-

nava a escritura de doação do seu campo situado ao norte do mesmo Adro, com a área de 1619 m<sup>2</sup>.

Muito obrigado pela oferta e pela atenção que nos dispensou.

A Sr.ª D. Emília deu-nos um terço do campo (à sua parte). Pelos dois terços restantes (parte dos filhos) demos 1060 contos. Esperamos, agora, a ajuda dos benfeitores.

#### CENTRO PAROQUIAL

No dia 19 de Novembro foi entregue, em Braga, o projecto definitivo do Centro Paroquial, numa nova insistência para a sua aprovação superior e obtenção de comparticipação.

#### NOTÍCIAS DIVERSAS

— Depois de ter sido nomeado em Conselho de Ministros tomou posse no dia 11 de Novembro do cargo de Presidente do Conselho de Administração das Empresas CTT/TLP o ilustre filho de Esposende, Sr. Eng. João Maria de Oliveira Martins, a quem desejamos as maiores felicidades, em tão difícil tarefa.

— NASCER DE NOVO também felicita os novos diplomados Dr. Agostinho Pinto Teixeira que, na Universidade do Porto, terminou a sua licenciatura em Línguas Modernas — variante Português e Francês, e o jovem Dr. João Carlos E. B. da Silva, que terminou a sua licenciatura em Medicina.

Aceitem os nossos Parabéns e os desejos sinceros de uma brilhante carreira.

— Com o interesse da Secretaria de Estado da Família, o Centro Regional de Segurança Social, de Braga, concedeu a Maria Manuela Gonçalves Ferreira um auxílio de cinquenta mil escudos, para mais um tratamento em Barcelona.

Em carta particular já agradecemos à Exma. Senhora Secretária de Estado da Família.

— No mês de Novembro, as ofertas para o restauro da tribuna somaram 19 400\$00, o que faz ascender a receita (desde o princípio do restauro dos altares) a um total de 855 512\$00.

— Embora com material pré-fabricado, está em adiantada fase de construção a nova sede da Caixa Geral de Depósitos.

— Depois do aumento realizado ficava bem uma nova capela no Cemitério Municipal. Confiando no dinamismo da nossa Câmara Municipal supomos que o assunto não estará esquecido.

#### OS NOSSOS BENFEITORES

Pelo número anterior ofereceram:

- 60\$00 — Eduardo Reis.
- 50\$00 — Maria dos Anjos Guerra, Orlando Silva, David Miquelino, D. Dulce Ferreira, D. Glória Viana, Antonieta Correia e Orlando Araújo.

40\$00 — Maria Braga, Filomena Sá.

30\$00 — Assunção Sá, António Torres, Teresa Araújo.

20\$00 — João A. Vilarinho, António Fraguinha, Ramiro Viana, José Maria Teixeira, Manuel M. Ferreira, Francisco Eiras, Manuel Vicente, Abílio Menina, Armindo Gomes, Felisbela Braga, Rosa Zão, Manuel Miranda, António Jorge Santos, Celestina Zão, Leontina Magalhães, América Loureiro, José Novo, Maria da Soledade Loureiro, Mário Casais, Júlia Magalhães, Emília Rêgo, António Cardoso, Ildo Torres, João Guerra, António Loureiro, Berta Cardoso, Fernanda Soares, Dolores Zão, Lurdes Rites, Maria José Paquete, Flora Ferreira, Manuel Romano, António Ferreira, Manuel Laranjeira, António Portela, José Portela, Saúde Rosário, D. Joaquina Lamela, Bete Lamela, Ana Nunes, Móveis Barbosa, Amélia Chavães, Amélia Vilar, Sr. Tenente, Américo Magalhães, D. Isolina, Mário Meira, Abel Cardoso, Ciloca, Amândio Lima, José Costa, Manuel Barreira, Dolores Carvalho, Retornada.

Sem tempo determinado ofereceram:

500\$00 — Manuel V. Capitão, José M. Veloso, António Rei e António Mata

- 300\$00 — Albino Figueiredo.
- 250\$00 — D. Rosa Barbosa.
- 200\$00 — D. Helena Contim e Anónimo.
- 150\$00 — Emílio Vilarinho.
- 100\$00 — João Silva Júnior, Manuel Figueiredo e Nelson Torres.
- 10 Francos — Manuel Rei.
- 50\$00 — Olívia Barreira e Madalena Barreira.

# FÃO

## OBRAS DA IGREJA

Foi feito contrato para a continuação das obras na Matriz com a firma A. Miranda, de Barcelos, pela quantia de 850 contos. As obras começarão na primeira semana de Janeiro.

Entretanto o produto das listas recolhido no mês passado rendeu 43 840\$00 e mais 9690\$00 de donativos eventuais.

## BENFEITORES DA IGREJA DO BOM JESUS

A cobertura da igreja do Bom Jesus só foi possível graças à generosidade de um grupo de benfeitores cuja relação começamos hoje a publicar.

Para esta obra ofereceram 10 contos: Manuel Lemos, Artur Sobral, Joaquim Freitas, Restaurante S. Cristóvão, Dr. Juvenal, Joaquim Escrivães, Ofirtext e Constantino Araújo (Hotel do Pinhal). Ofereceram 5 contos: Irmãos Matias, Adelino Saraiva, Confeitaria Pã-Pã, Móveis Bom Jesus, Manuel Nascimento, Abel da Costa, Emídio Real, Arq. Pádua Ramos, Fábrica Normade, Miguel Pereira e Aníbal Hipólito.

A Comissão de Festas de 1981 entregou 14 411\$40, a venda de madeiras velhas rendeu 10 000\$00 e a instalação sonora foi adquirida pela Comissão de Festas de 1980 pela quantia de 71 300\$00, sobras da sua gerência.

Depois continuaremos a relação de outros benfeitores.



## PEQUENAS NOTÍCIAS

— Já se iniciaram os trabalhos de fundações para o edificio das novas escolas no campo de Sta. Bárbara.

— Foi instalada uma cabine telefónica pública na Av. Manuel Pais, ao Cortinhal.

— A capela da Bonança foi assaltada, donde foi roubado um cruzeiro de altar.

— Os Bombeiros Voluntários estão empenhados na aquisição de uma nova ambulância.

— A Santa Casa da Misericórdia realizou uma Assembleia Geral para aprovação de novos Estatutos.

## BAPTISMOS

— Andreia Sofia, filha de Vitor Oliveira da Silva e de Maria de Fátima da Costa Machado, residentes na Rua das Veigas.

— Joana Sofia, filha de Manuel Araújo Rodrigues Figueiredo e de Célia Baptista da Silva, residentes na Torre A, Ofir.

— Cátia Susana e Rui Manuel, filhos de Artur Augusto Fernandes e de Marcelina Cardoso, residentes em Gemeses, Barca do Lago.

— Atilio Valdemar, filho de Emílio Luís de Sousa Coelho e de Maria

# MAR - S. Bartolomeu

## MOVIMENTO RELIGIOSO

### EM NOVEMBRO

#### Baptismos

Dia 14 — António Duarte Figueiredo Ferreira, filho de António Ferreira dos Santos e de Maria Manuela Vilas Boas Figueiredo dos Santos, do lugar de Baixo.

15 — Cláudia Maria de Sá Machado, filha de José António Sampaio Machado e de Maria do Sameiro Alves de Sá Machado, do lugar de Cima.

29 — José Carlos Sampaio Gomes, filho de Manuel de Jesus Lima Gomes e de Carolina Augusta Correia Sampaio, do lugar de Cima.

#### MÊS DAS ALMAS

Como já é tradicional, este ano, mais do que nos anteriores, a devoção às Almas do Purgatório demonstrou a fé do povo desta freguesia.

Jacinta Leandro Simões, residentes na Rua das Veigas.

— Mariana, filha de Carlos Pedras da Silva e de Regina Cepa Capitão, residentes na Rua do Adro.

#### CASAMENTO

Fernando Manuel da Costa Laranjeira, de 23 anos, natural de S. Paio d'Antas, com Maria Emília Hipólito da Silva, de 17 anos, desta vila.

#### ÓBITO

Deolinda Vilas Boas Soares, de 76 anos, viúva e residente na Rua Serpa Pinto.

Apesar da inconveniência das horas, aos actos do culto, afluíram desmedidamente não só pessoas de meia idade, como crianças e idosos.

O nosso povo não se poupa a sacrificios, nem esquece os que já partiram para a eternidade.

#### ILUMINAÇÃO DO ADRO

Dos seis candeeiros previstos para o adro da igreja paroquial, já funcionam quatro.

Como é notória a diferença entre o actual recinto, encaletado e iluminado e o modo como anteriormente se apresentava!

Fazemos votos para que os esforços envidados pela Junta de Freguesia e a Câmara Municipal, a quem se devem estes melhoramentos, sejam plenamente satisfeitos como a conclusão da parte inacabada.

#### LUSTRES NA IGREJA PAROQUIAL

Dois belos e artísticos lustres de cristal austriacos foram colocados na igreja paroquial.

Mais um melhoramento para embelezar o templo e suprir a insuficiência de iluminação interior que se vinha arrastando há tempos.

O seu custo orçou em 327 000\$00 e as despesas com a sua colocação e instalação eléctrica, em 15 500\$00.

Para saldar esta importância recorreu-se ao resto da festa de S. Bartolomeu do ano de 1980, que foi de 214 500\$00, bem como a um pedatório através da freguesia.

Prevê-se também a colocação de quatro «aclifes» na capela-mor a condizer esteticamente com a igreja e os referidos lustres, os quais estão orçados em 30 000\$00.



# APÚLIA

## MOVIMENTO RELIGIOSO

### EM NOVEMBRO

#### Casamentos

7—No templo de Nossa Senhora da Guia, Paulo Gonçalves Pereira da Mota, de 27 anos, solteiro, natural de Cedofeita, Porto e residente em Bonfim, da mesma cidade, filho de Manuel Diogo Barbot Pereira da Mota e de Nelza Freitas Gonçalves Oliveira Pereira da Mota com Maria Teresa da Fonseca Oliveira, de 24 anos, solteira, natural e residente na Póvoa de Varzim, filha de Luís Amaro Joaquim de Oliveira e de Maria Margarida da Fonseca Oliveira.

28—Américo Gomes da Silva com Maria de Jesus da Silva Ramires, de 22 anos, solteira, filha de Américo de Sá Lopes Ramires e de Maria Ferreira da Silva, residentes no lugar de Criaz.

#### Óbitos

4—Albino Gomes Lucas, de 70 anos de idade, casado com Amélia Lopes de Miranda, residente no lugar de Criaz, filho de Manuel Gomes Lucas e de Rita Rosa da Conceição.

12—Carolina Domingues da Venda, de 81 anos, viúva de Avelino Gonçalves Ribeiro, residente no lugar de Paredes, filha de Manuel Domingues Viana e de Maria Alves de Azevedo.

17—Albertina Gonçalves Palmeira, de 67 anos, casada com Adélino Fernandes da Silva, filha de Domingos Exposto Palmeira e de Ana Gonçalves Herdeiro, residente no lugar da Areia.

21—Albino da Costa Oliveira, de 28 anos, solteiro, filho de Rufino António de Oliveira e de Maria da Costa Freira, residente no lugar de Paredes.

# GANDRA

## BAPTISMOS

Dia 22—Vera Lúcia Garrido Felgueiras, filha de Victor Manuel Morgado Felgueiras e de Maria Arminda do Vale Garrido.

29—Jorge Manuel Dourado Portela, filho de Manuel Afonso Portela e de Maria Fernanda Miranda Dourado.

## BANCOS NOVOS

A nossa igreja será dentro de pouco tempo guarnecida com novos bancos que contribuirão para comodidade de todos os fiéis e para o asseio da igreja.

## MELHORAMENTOS

—Está em curso a pavimentação da estrada que vai do lugar da Fonte à capela de Nossa Senhora de Guadalupe.

—Foi modificada, com vista à colocação de iluminação pública, a linha da corrente eléctrica entre o Cruzeiro e o lugar de Casaio.

—Está para breve o alargamento e pavimentação do caminho público do lugar do Matinho.

## Baptismos

5—Beatriz Maria, filha de Paulino Carvalho da Costa e Maria Beatriz Lopes Malgueiro da Costa, residentes no lugar de Criaz.

8—Fernanda Manuela, filha de Sérgio Fernando Rodrigues da Silva e de Maria José Casais da Silva Vendeiro, residentes no lugar da Areia.

—Helder Arnaldo, filho de Delfino Pontes Fernandes e de Maria Alice da Costa Santos, residentes no lugar da Igreja.

22—Andréa Cláudia, filha de Izequiel Carvalho Marques e de Maria de Fátima Gomes Lima, residentes no lugar de Criaz.

—Marco Paulo, filho de Manuel Joaquim Miranda Grilo e de Maria Jacinta Farinhas, residentes no lugar da Areia.

29—Paula Rosete, filha de Maria Eugénia Fernandes Martins, residente no lugar da Igreja.

—Sara Isabel, filha de Manuel Hipólito Torres e de Maria Angelina Lucas Ferreira Torres, residentes no lugar da Igreja.

# BELINHO

## MÊS DO ROSÁRIO

Foi no terceiro domingo de Novembro, dia 15, que a nossa comunidade paroquial celebrou a conclusão do Mês do Rosário de Nossa Senhora. Foi realmente um dia todo mariano. Da parte de tarde, subimos ao alto da Guia e, aí, na capela de Nossa Senhora, entre orações e lindos cantares ceelbrámos a conclusão do mês do Rosário.

## MÊS DAS BENDITAS ALMAS

Foi no dia primeiro, à tarde que fizemos a romagem ao cemitério, havendo lá missa e sermão de sufrágio pelas Almas Benditas. No dia 2 fizemos a costurada procissão ao cemitério, da parte da manhã, logo depois da missa celebrada na igreja. A devoção das Almas foi muito frequentada durante todo o mês—houve 7000 comunhões sacramentais.

## ANIVERSÁRIO

O Sr. Torcato Fernandes Gomes celebrou no dia 13 de Novembro o seu aniversário natalício—80 anos.

Lá estivemos também nessa grande festa de família com os filhos e netos do Sr. Torcato que o quiseram homenagear com todo o carinho. Parabéns e por muitos anos.

## ACIDENTE MORTAL

Foi no dia 16 de Novembro, pelas 10 horas, que se verificou um grave acidente de viação, ao fundo da Avenida, já na estrada nacional. Quando Raúl Manuel Cepa Lopes, de 15 anos de idade, natural de Antas, S. Paio, do lugar de Guilheta, filho de António Fernandes Lopes e de Lúcia de Jesus Mota Cepa, atravessava a estrada em direcção à casa do Sr. Luciano Gonçalves Pereira, onde andava a trabalhar na companhia de seu pai foi mortalmente colhido por um automóvel de nacionalidade espanhola, com a matrícula PO-3232 M e conduzido pelo seu proprietário, José Bentelo Rivisa, de Pontevedra, Espanha. O infeliz jovem teve morte instantânea. Depois de cumpridas as formalidades legais, foi a sepultar no cemitério de Antas.

## RESIDÊNCIA PAROQUIAL

Há muito que se faz sentir a necessidade de uma residência paroquial digna da nossa terra, pois que a actual se encontra em ruínas. Parece-nos que chegou a hora de arrancarmos.

A Comissão Fabriqueira espera que, mais uma vez, este bom povo de Apúlia, dê a sua ajuda e manifeste o seu autêntico bairrismo.

Será mais uma obra grandiosa a juntar a todas as outras que vós realizastes.

Se é no dar que se recebe, daí com os olhos postos em Deus e Ele continuará a recompensar-vos na medida que prometeu.

## CASAMENTO

Na paróquia de Barqueiros, no dia 29 de Novembro, contraiu matrimónio Joaquim Carvalho Vilas Boas, de 21 anos, solteiro, filho de Daniel Lopes de Sá Vilas Boas e de Glória Maria de Jesus Carvalho, residente nesta freguesia, no lugar de Criaz, com Maria Teresa de Sá Alves, de 18 anos, solteira, residente em Rio Tinto, deste concelho, filha de Augusto de Jesus Alves e de Maria Lucinda da Costa e Sá.

# Palmeira

## CURSO DE COSTURA

Encerrou-se, há dias, um curso de costura que funcionou nesta freguesia desde há meses com um número razoável de alunas, numa casa de Eira d'Ana. Iniciativa muito louvável é esta que valoriza as pessoas que dela beneficiaram.

## BAPTIZADOS

Foram baptizados nesta freguesia as seguintes crianças: Elisete Manuela, filha de Manuel Fernandes Alves e de Maria Alice de Passos Neto de Faria.

Márcio Gabriel, filho de Ernesto Carvalho Dias de Sá e de Alice de Matos Neves.

Luciana Patrícia, filha de Manuel Gomes de Queirós e de Inês Dias de Faria.

Andreia Maria, filha de José Lima Miranda e de Maria Delfina da Lomba e Silva.

## ÓBITOS

No mês passado faleceram nesta freguesia as seguintes senhoras: Maria de Faria Lopes, de 73 anos, do lugar do Faro que suportou durante muitos anos dolorosa doença que a impossibilitou de trabalhar.

Maria Fernandes da Silva, de 64 anos, também do lugar de Faro, que depois de estar internada no Hospital de Fão, veio a falecer em sua casa, vítima de doença incurável.

No lugar de Susão, faleceu Joaquina Gomes de Oliveira, de 81 anos, solteira, que esteve internada no Hospital de Barcelos e Esposende para tratamento da enfermidade que a vitimou.

Na sua casa de Eira d'Ana faleceu a Sr.<sup>a</sup> Maria Ferreira Neves, de 87 anos anos, obrigada a inactividade forçada por ter perdido a vista, há bastantes anos.

Estes funerais foram muito concorridos por se tratar de pessoas e famílias muito estimadas.

Pêsamos aos seus familiares.

# CURVOS

## SALÃO PAROQUIAL

Recomeçaram os trabalhos nesta obra há meses paralisada, com admiração e pesar de muitas pessoas. Os trabalhos procedem ao enchimento das paredes, o que nos apraz verificar, com votos de que os trabalhos continuem para que o edifício possa ser utilizado naqueles serviços que motivaram a sua construção.

## BAPTIZADO

Em 6 de Dezembro, foi baptizado Jorge Manuel, filho de Abílio Joaquim Lima Gonçalves e de Ana Maria Matos Sobreiro.

## ÓBITO

Faleceu, há um mês, em França, por intoxicação de gás carbónico, o jovem José de Lima Vilas Boas, de 30 anos de idade.

A notícia da sua morte inesperada e trágica causou profunda mágoa. O seu cadáver foi sepultado nesta freguesia e o funeral constituiu sentida demonstração de dor e saudade. Que descanse em paz.



# MARINHAS

## VIDA PAROQUIAL

— Realizou-se em Braga um curso de pastoral litúrgica e a nossa comunidade esteve presente por meio do pároco, ministros extraordinários da comunhão, encarregados de música e leitores.

— Neste fim-de-semana 12 e 13 um grupo de algumas dezenas de adolescentes vai estar em reflexão e oração na casa da Legião de Maria, Apúlia.

— Os grupos da Legião de Maria, promoveram um magusto, assim como os jovens em caminhada. Bela iniciativa de convívio e meio eficaz para melhor se conhecerem.

Semana de pregação:

Desde o dia 14 ao dia 20 de Dezembro haverá às 18,30 horas, uma conferência geral para todo o povo, depois haverá alguns encontros para jovens. Pretende-se preparar o Natal de 1981 e celebrar a festa do Sagrado Coração de Jesus.

— Vai ter lugar a festa da primeira comunhão no dia da Sagrada Família que é no dia 27 de Dezembro.

## BAPTISMOS

Em Agosto — Sandrine, filho de Mário da Cruz C. Miranda e de Ester da Conceição M. Magano, de Outeiro. Nasceu em França.

— Bruno Filipe, filho de Joaquim Vigário de Sousa e de Maria Rosa do Vale Marques, da Igreja.

— Sabrina Maria, filha de José Manuel Vila Chã Veloso e de Maria de Fátima de Cunha Ferreira, de Góios.

— Sandrine, filha de Valentim Carneiro de Abreu e de Maria Amélia Torres Ribeiro, de Rio de Moinhos. Nasceu em França.

— Eva dos Anjos, filha de Francisco Regado Calheiros e de Isabel Maria do Pilar, do Monte.

— Rui Pedro, filho de Francisco Enes e de Maria Helena Capitão C. André, do Monte.

— Marco, filho de Francisco Peixoto Gramoso e de Elisa Barbosa Gonçalves, de Pinhote. Nasceu em França.

— Liliana, filha de Manuel Patrão Mano e de Maria dos Anjos S. Lemos, de Rio de Moinhos. Nasceu em França.

— Célia Maria, filha de Jorge da S. Pereira e de Maria Guiomar A. Parreira, de Góios. Nasceu em França.

— Maria Dulce, filha de Diamantino M. Rodrigues e de Maria de Lurdes da C. Marques, de Cepães.

— Sílvia Susana, filha de Artur F. Capitão e de Maria Aida A. Lima, de Góios. Nasceu em França.

— Rui Filipe, filho de Bernardino C. de Abreu e de Maria de Lurdes Lima Maranhão, de Igreja.

Em Setembro — João Armando, filho de Armando da S. Santos e de Maria de Lurdes C. Cepa, de Pinhote.

— João, filho de Manuel C. Laranjeira e de Maria Celina A. Ribeiro, de Pinhote. Nasceu em França.

— Carla Marisa, filha de António da S. Teixeira e de Maria do Sameiro V. B. Dias, de Pinhote.

— Marisa, filha de António Novais de Faria e de Maria Alice V. C. Calheiros, de Góios.

— Reinaldo, filho de José Monteiro Ribeiro e de Maria Celina P. Lemos de Cepães.

Em Outubro — Liliana Magda, filha de Armindo Tomé M. Amorim e de Maria Emília da Silva Freitas, de Rio de Moinhos.

— Carla Sofia, filha de César de Andrade Cabral e de Mabilda do Nascimento Lopes, de Igreja.

— Fernando António, filho de Manuel de Jesus P. da Torre e de Maria da Conceição L. Couto, de Outeiro.

— Helena Maria, filha de Manuel Augusto Alves Casado e de Deolinda Maria Vila Verde da Silva, de Góios.

— Bruno Filipe, filho de Joaquim R. Carqueijó e de Maria dos Anjos B. Lima, de Rio de Moinhos.

Em Novembro — Henrique Manuel, filho de Orlando Vieira Fernandes e de Maria Auxiliadora M. Cunha, de Palmeira.

— Sandra Raquel, filha de António Duarte C. Cerqueira e de Maria Alice Carvalho Moreira, de Pinhote.

## CASAMENTOS

Em Setembro — Albino Torres de Abreu com Maria de Fátima de Abreu Peixoto, de Rio de Moinhos.

— Fernando José Areias Ribeiro, de Pinhote com Maria Alice da Costa Miranda, de Esposende.

— Ermelinda Laranjeira Capitão, de Outeiro com Manuel dos Santos Faria, de Vila Cova.

— Maria Celina Capitão André, de Pinhote com João Paulo Pereira Cardoso, de Massarelos, Porto.

Em Dezembro — João Maltez Fernandes, de Pinhote com Rosa Maria Laranjeira Patrão, de Góios.

— Fernando Enes Carneiro, de Rio de Moinhos com Rosa Maria Capitão da Silva, de Rio de Moinhos.

— Manuel Maria Almeida Costa, de Esposende com Maria da Conceição de Matos Cunha, de Monte.

## BODAS DE PRATA

No dia 12 de Dezembro, comemoraram os seus 25 anos de casados, os nossos conterrâneos amigos, Joaquim Carqueijó Capitão e Emília Torres Ribeiro, de Rio de Moinhos, ausentes em França.

## ÓBITOS

Dia 22 de Novembro — Maria dos Prazeres Gonçalves Eiras Novo, de 78 anos de idade, viúva, residente na Abelheira.

23 — Conceição da Silva (Lama) de 69 anos de idade, casada com José Maria da Silva Cavalheiro, residente em Góios.

Dia 5 de Dezembro — Paulo Vassalo Ferreira, de onze anos. Era filho de José R. Ferreira e de Maria Helena Vassalo, residente em Góios.

## CENTRO PAROQUIAL

As obras do Centro encontrou um bom ritmo. O rendimento do Cortejo de oferendas foi muito bom, mercê da generosidade e bairrismo da maior parte da população. Vejamos:

Góios .....	112 187\$50
Outeiro .....	170 550\$00
Pinhote .....	139 905\$00
Cepães .....	53 270\$00
Igreja .....	16 500\$00
Monte e Abelheira ...	33 420\$00
Rio de Moinhos .....	133 725\$50
<b>Total .....</b>	<b>659 558\$00</b>

Além do cortejo as ofertas vão chegando, pois ainda nos falta um bom bocado para acabar:

Jorge Pereira (F), 1000\$00; Eugénio Vila Chã (F), 1000\$00; Manuel Ribeiro (F), 1000\$00; José Calheiros (Arg.), 1000\$00; Alfredo Lima (F), 1000\$00; Anónimo (Suécia), 1000\$00; José Barbosa, (Bélgica), 2000\$00; Anónimo do Monte, 1000\$00; Francisco Ribeiro (F), 500\$00; Abílio de Abreu (F), 1000\$00; Albino Ribeiro (F), 1000\$00; José Maria Vila Chã (F), 2200\$00; José Maria Alves (Bélgica), 1000\$00; Marino Pimenta (F), 1000\$00; António Brás, 500\$; Fernando Meira (Suécia), 2000\$; António Moreira (F), 1500\$00; Mário Carneiro, 2000\$00; Manuel Moreira (Bélgica), 400\$00; António Ribeiro, 15.000\$00 José Cepa Capitão, 1500\$00.

# FONTE BOA

## OBRAS DA IGREJA

As obras da igreja continuam em bom andamento; estão em vias de acabamento umas como a sacristia nova que veio substituir as duas transformadas em capela-mor; o pavimento do centro da igreja está pronto a receber o soalho que será aplicado em espinha; o baptistério deu um salto para a capela-mor ampliada ganhando uma fonte para lavar as almas do pecado original e fazê-las filhas de Deus pelo baptismo.

A igreja era dotada de trinta e cinco sepulturas interiores separadas por guias de pedra bem trabalhadas: foi soalhada há trinta e nove anos por Félix Matias Laranjeira conforme apareceu escrita a lápis numa tábuca datada (25-6-1942) e assinada e posta debaixo do soalho. Este carpinteiro era filho de Matias Laranjeira e de Maria da Conceição Ribeiro, casado com Ana Gonçalves de Sousa e falecido com 79 anos nesta freguesia donde era natural a 28-9-77.

Seguidamente será o reboco das paredes interiores, o coro e o soalho que vai ser sujeito a tratamento.

## ESCOLA NOVA

Após várias tentativas da escolha de terreno às autoridades locais concluíram que a solução que se impunha era seguir para a frente. Quando não há a sorte de um benfeitor oferecer o terreno custa muito ir ter com F... e mais em B... para ceder o terreno necessário. Compreende-se que quem herdou ou comprou não foi para negociar. Grandes e muitos agradecimentos merecem desta comunidade paro-

quial os que cederam o terreno que a nova escola vai ocupar.

O local é muito central para os lugares da freguesia, fica de óptimo acesso para todas as crianças e satisfaz as exigências técnicas superiores. Espera-se que no próximo ano escolar todas as salas estejam em pleno funcionamento.

## CRISTO-REI E PADROEIRA

O dia litúrgico de Cristo-Rei foi solenizado com ofertório em que as crianças, os jovens rapazes e raparigas, os adultos homens e mulheres levaram ao altar flores, toalhas, missal, cruz, velas, pão, vinho, água e ainda o povo em geral outros géneros e dinheiro em agradecimento ao Senhor por tudo quanto nos deu nos campos e outros modos de trabalho.

De tarde fez-se a exposição do SSmo. Sacramento na tribuna e compromisso de viver a vida recebida no baptismo.

— Está a freguesia a fazer a preparação da festa à Imaculada Conceição. Era certamente muito do agrado de Nossa Senhora que todos se comprometessem a rezar o terço como tanto pediu por intermédio dos Pastorinhos. Nada alcançaremos sem primeiro nos dispormos a cumprir este Seu desejo.

## BAPTISMO

Dia 22 — Fátima Heloísa Pereira Escrivães, filha de Joaquim Veiga Escrivães e de Maria de Fátima Novo Alves Pereira.

## CASAMENTO

Dia 28 — Avelino Catarino Pontes realizou o seu casamento com Maria Salomé Martins Carreira.

## ÓBITO

Dia 30 — Manuel dos Santos Catarino, de 63 anos de idade, viúvo, filho de Jeremias Domingues Catarino e de Maria dos Santos Barbosa.

# VILA COVA

## CENTRO PAROQUIAL IMAC. CORAÇÃO DE MARIA

Registamos, com muito agrado, mais as seguintes ofertas, já entregues, para o Centro Paroquial que estamos a construir:

Justina Dias Silva, 10 000\$00; António Fernandes Pereira, 5000\$00; Agostinho M. Alves (França) 11 248\$50; e das pequenas ofertas semanais: do lugar da Portela, através da angariadora Maria da Conceição, 3300\$00; e por intermédio de Rosa Novais, 1400\$00; do lugar de Samo, através de Maria do Sameiro, 2520\$00; e de Maria Alice 6470\$00; do lugar de Mereces, por intermédio de Teresa Martins, 1900\$00; do lugar do Outeiro, através de Maria Arminda, 5620\$00, e de Maria Angelina, 3780\$00; do lugar de Vila Cova de Cima, através de Maria da Conceição, mais 8600\$00. Total de ofertas recebidas 1 196 791\$90.

Até esta altura fizeram-se pagamentos no valor total de 766 188\$30.

Não olhando a sacrifícios (é agradável lutar por causas nobres) e com a boa vontade e generosidade deste bom povo de Vila Cova, vamos prosseguir este grandioso empreendimento para

maior glória de Deus e de Sua Mãe Maria Santíssima.

## CORTEJO EM FAVOR DE OBRAS NA CAELA DE S. BRÁS

O povo de Vila Cova é assim: generoso, bairrista, entusiasta e alegre. A confirmá-lo esteve mais um grandioso cortejo realizado no dia 8 de Novembro. Houve mesmo muita alegria e o produto angariado num só dia também foi aliante. Vejamos:

Lugar de Banho, 95 000\$00; lugar de Samo, 60 000\$00; lugar da Portela, 64 000\$00, lugar de Enchate, 70 000\$00; lugar do Outeiro, 35 000\$00; lugar de Mereces, 40 000\$00; lugar de Vila Cova de Cima, 83 000\$00 e lugar de Vila Cova de Baixo, 100 000\$00, com mais 1000\$00 oferta posterior de Joaquim Martins Dias de Faria.

Total de 548 000\$00. Parabéns.

## NOTÍCIAS VÁRIAS

— Com grande afluência de fiéis está a decorrer na Igreja Paroquial e na Capela de Mereces a Novena da Imaculada

(Continua na pág. 6)



# VILA-CHÃ

## MOVIMENTO RELIGIOSO

### EM NOVEMBRO

#### Baptizados

— Virgínia Maria Fernandes Brás, filha de Valentim Lemos Brás e de Laurinda Barbosa Fernandes.

#### Casamentos

Dia 28 — Rodrigo da Silva Araújo, natural da freguesia dos Feitos, concelho de Barcelos, com Maria de Fátima Ferreira Fernandes, natural de Vila-Chã.

O oficiante foi o Cónego Rodrigo Alves Novais, padrinho do noivo.

Felicidades e que tenham um futuro risonho no seio da comunidade de Vila-Chã, onde fixaram residência.

#### Óbitos

Dia 27 — Com 81 anos de idade no lugar das Lages, Rosa da Silva, casada com Gregório da Silva Martins.

## TRÍDUO DO SAGRADO C. JESUS

No dia 16 de Dezembro começa o tríduo do Sagrado Coração de Jesus; no dia 19 serão as confissões gerais e no dia 20 será a festa do Sagrado Coração de Jesus.

## FESTA DE NATAL

Como todos os anos tem acontecido, também este ano teremos a festa de Natal. Promovida pelos jovens desta terra começará com uma novena preparatória. No dia 1.º de Janeiro terá lugar a Primeira Comunhão e a Procissão do Menino.

Além destas actividades religiosas também farão parte outras actividades como teatro, música, etc.

## HORÁRIO DAS MISSAS

A fim de tornar as vésperas, quer de Natal quer de Ano Novo mais livres

# Vila Cova

(continuado da pág. 5)

Conceição a qual culminará com a festa do próximo dia 8.

— Há grande entusiasmo nas respectivas comissões de jovens encarregados das próximas festas do Natal e S. Sebastião.

— Começaram a chegar os nossos queridos emigrantes que vêm passar junto de suas famílias esta quadra tão linda do Natal. Seja-nos lícito referir a chegada do bom amigo João Marques Vilas Boas, nosso incansável organista, que tem estado a trabalhar na Suíça.

— Vítima de uma queda, em sua própria casa, faleceu repentinamente, no passado dia 3 o Sr. Albino Matos Gomes dos Santos. Paz à sua alma e sentidas condolências à sua numerosa família.

— Por ter tido um ataque, encontra-se retido no leito o nosso amigo e vizinho da Igreja Paroquial, o Sr. Severino António Alves. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

— No primeiro encontro de Pastoral da Arquidiocese de Braga, ultimamente realizado, participaram onze elementos da nossa paróquia.

— O Sr. P. Isalino, ilustre filho de Vila Cova, acaba de oferecer mais um dicionário para a nossa Biblioteca paroquial, juntamente com um relógio, que será sorteado em favor da mesma biblioteca. Obrigado.

devido às canseiras próprias desses dias o horário das missas será alterado, assim teremos:

No dia 25 (Natal) e no dia 1 (Ano Novo) serão celebradas, uma missa às 8 horas da manhã e outra às 10 também da manhã. Deste modo as missas vespertinas não serão celebradas.

## ALMINHAS

A marcar uma tradição que remonta ao século XVII, isto é, lembrar aos caminhantes as almas do purgatório que pedem uma oração, foram benzidas no lugar do Outeiro, umas alminhas que foram oferta de Alfredo Luís Pires.

Acompanhando esta notícia, deixamos aqui expressos um voto no sentido de alertar as pessoas para que conservem esses nichos que, além de uma arquitectura própria encerram um período da nossa história, deixando bem vincados os caminhos medievais. A destruição deste património é um crime.

## OBRA DE MARGINAIS

Estando a funcionar nesta freguesia uma secção da Telescola, que foi fruto de muitos esforços e que podemos considerar um passo importante para a

nossa vida cultural, parece-nos no entanto que alguém com maus instintos não quer o seu funcionamento, destruindo o que com sacrifício foi construído, e colocando a dignidade da Sr.ª professora de «rastos».

Obra de vândalos que mereciam tratamento judicial.

Esses assaltos às instalações acompanhadas de destruição de material didático, palavras obscenas etc, não são obra de crianças mas de «matulões» que sem educação e sem qualquer ideal de vida poderíamos considerar «o cancro da sociedade».

Esses «senhores» que deixem as crianças aprenderem, para que um dia não culpem quem tanto esforço fez para conseguir a Telescola para Vila-Chã.

## TERRENO

S. PAIO D'ANTAS-ESPOSENDE

Em 27-12-81, às 14,30 horas, será leiloado no próprio local, o CAMPO DO ARROIO, com 3714 m2, sito no lugar de Azevedo, junto à Estrada Municipal e pertencente a Herdeiros de Rosa Vaz Saleiro (Júnior).

BOM PARA CONSTRUÇÃO

# Monografia de Gemeses

para a história da Barca do Lago

D. CARLOS,

na Estalagem da Barca do Lago

(Continuação do número 22)

Sol a erguer-se, outros viandantes apressados, se achegaram à estalagem: eram uns tantos da milícia policial, comandados por um sargento bigodeiro, que pretendia saber se, naquela noite, ali havia pernoitado «uma caterva de meliantes».

— Meliantes! Nesta casa não há quartel para meliantes! ...

— Uns desconhecidos ... —

— Sim-senhor! Uns desconhecidos chegaram, já mal se contava dinheiro, cearam, dormiram, pagaram e foram-se com Deus, quando começava a diar.

Olharam-se os da ordenança:

— Não disseram quem eram? —

— Não disseram.

— Eram muitos?

— Oito, contando os arreios.

O Sargento deu um piparote na barretina:

— Tate! rapaizada! Eram eles!

— Eles quem? — quis saber a senhora Ana Cristina, curiosa como boa dona de pousada séria, que precisava de conhecer os hóspedes.

Então o sargento, cofiando a farta bigodeira e tomando ares autoritários, disse:

— Sabe a senhora estalajadeira, a quem deu aqui agasalho?

— A quem?

— A perigosos ladrões e assassinos, de cá e da Galiza ...

A estalajadeira empalideceu:

— Bem se me afigurou que não seriam do reino! Mas tinham bom parecer ...

— Pareceres de ladrões, e mata-dores de gente! E diz vocemecê que isto é uma casa séria ...

A Ana Joaquina franziu o sobrecenho, e ripostou:

— É! ... É sim, senhor! ...

Mulher de sã moral, e ciosa da honra da sua casa, a senhora Ana Joaquina, voltou-se para a cozinha e afoutou à Cara-Linda, que, aliás era feia como a fealdade, mas boa cachopa:

— Maria ... a ... a! ...

— Uh! lá vou ...

— Juntaste as louças em que comeu essa gente?

— Está toda sobre a arca das toalhas. Que lhe faço?

A ti'Ana Cristina voltou-se para os da milícia, com má catadura e perguntou:

— É certo, isso que dizem!

— Vimos em perseguição dos ladrões que mataram gente e roubaram ouros e pratos de valor, lá p'rás bandas de Ponte; é certo!

— Maria! — intimou a digna — põe toda essa louça, garfos, facas e colheres, na toalha que serviu, ata pelas pontas, ajeita no cesto e, — vai — já! ... já! ... já! ... lançar tudo no Poceirão, no sítio mais fundo! Vai ... Rompe! ... Que as dez braças da água sepultem tudo isso até ao fim dos séculos. Não quero que, na minha casa, gente de bem, coma nos pratos, que gente malvada ababalhou! Vai! ...

E com o indicador apontou-lhe o rio.

A criada começou os preparativos para cumprir o mandado da patroa; e os das ordenanças passaram o Cávado, e, a mata-cavalo, foram-se em perseguição dos viajantes da véspera, que não iriam muito alongados, com uma hora de adiantado, se tanto.

(continua no próx. número)

# GEMESSES

## OBRAS DA IGREJA

O que se fez: deitou-se telha nova com os respectivos beirais em toda a igreja, limpou-se a esquadria de pedra no exterior e interior da igreja, da sacristia e do exterior da torre, picou-se e rebocou-se as paredes da torre e do exterior e interior da igreja, remodelou-se a sacristia de baixo cujas paredes também foram totalmente picadas e rebocadas e o seu piso ladrilhado, ficando com três guarda-roupas fixos e dois armários, fez-se nova instalação eléctrica, reparou-se as instalações sonoras, levou-se a meio a construção dos sanitários, demoliu-se e reconstruiu-se o coro, construiu-se novas escadas de acesso ao côro, raspou-se e envernizou-se o tecto, desmontou-se e de novo se levantou, raspou e envernizou a balastrada do côro, fez-se e envernizou-se o corrimão das escadas, reparou-se, raspou-se e envernizou-se o anteparo da porta principal, reparou-se a pia baptismal, colocou-se janelas novas feitas em alumínio e vidro catedral, remodelou-se o quarto de banho da residência paroquial, aplainou-se os tacos do piso e estão já construídos 30 bancos novos para serem colocados na igreja esta semana.

O que falta: é verdade que Roma e Pavia não se fez num dia, mas o que está feito parecerá obra imperfeita enquanto não se dourar ou retocar os altares, se não reparar ou substituir as portas, se não resolver o caso dos sanitários e se não se limpar e urbanizar o adro. Mas deverá este ser urbanizado antes de se resolver fazer ou não fazer o transepto da Igreja cujo projecto já está feito?

## FESTA DE CRISTO-REI

Promovida pelos diversos movimentos de apostolado e de liturgia, nomeadamente Acção Católica, Jovens em Caminhada, Catequistas, Apostolado da Oração, Liga Eucarística, Cruzada Eucarística, Cruzados de Fátima e Grupo Coral, realizou-se a Festa de Cristo-Rei, no dia 22 de Novembro, com o seguinte programa: às 7 horas missa solenizada com juramento de fidelidade dos filiados, participando os assistentes mais comprometidos na realeza de Cristo; às 14,30 horas, terço, sermão e bênção do SSmo. Sacramento.

## BAPTISMO

Em 5 de Dezembro — Ezequiel André Pereira Barbosa, filho de José Bezerra Barbosa e de Maria Adelaide Pinheiro Pereira Barbosa.

## ÓBITOS

Dia 7 de Novembro — Sara Augusta Gonçalves Eiras, de 88 anos, solteira, filha de Joaquim José Gonçalves e de Maria Augusta Gonçalves Eiras, residente no lugar da Barca do Lago.

9 — Ana da Silva Lopes, de 89 anos, viúva de Augusto Gomes de Azevedo, filha de Joaquim José Lopes e de Teresa da Silva.

Em 2 de Dezembro — Maria Lopes de Sousa, de 87 anos, viúva de Joaquim José Lomba, filha de José Lopes e de Joana de Sousa.

Houve a coincidência de serem três venerandas anciãs muito respeitadas no nosso meio pelo que, nos seus funerais, se registou numerosa assistência de pessoas amigas que certamente continuarão a ser-lhes úteis com os seus sufrágios.



# O CONCELHO DE ESPOSENDE no Inquérito Paroquial de 1845

## 14 - S. Miguel das Marinhas

A capela de Nossa Senhora de Monserrate data dos princípios do século XVII. Deveu-se à devoção de um grupo de moradores do lugar de Rio de Moinhos, encabeçado por Pero Rodrigues e sua mulher Catarina Pires, lavradores; fizeram a escritura de doação do património para a sua fábrica em 12 de Outubro de 1603 junto à capela da mesma senhora na presença do tabelião do público e do judicial na vila de Esposende pelo Duque de Bragança. Pascoal Pires Belo. Tomou posse desses bens, treze dias depois na presença do mesmo notário, Pedro Rodrigues, lavrador, morador na mesma aldeia e morador da ermida e confraria, que talvez

Pelo Rev.mo P.e Dr. Franquelim Neiva Soares, Professor de História no Liceu de Braga.

se identifique com o supramencionado Pero Rodrigues. A capela só se deve ter concluído nos princípios do ano seguinte, pois só nessa data é que o vigário da freguesia, P.º Amador de Aguiar, passa uma certidão atestando que estava bastantemente acabada assim de telhado como de forro, percintada e caiada, com portas, altar, a imagem e os paramentos necessários para nela se dizer missa. A licença passou-a o arcebispo D. Frei Agostinho de Jesus em 16 de Março deste ano de 1604. No Registo Geral mencionava-se outro documento referente a esta capela, de 1710, mas que de facto não vem no respectivo livro.

Não será esta ermida a actual capela de Nossa Senhora das Neves com mudança de orago? É possível e crível e, a confirmar-se e aceitar-se esta hipótese, está-se longe de caso único.

A outra capela do inquérito e do Registo Geral é S. Bento, cujo erecção se deveu a Pascoal Gomes de Aguiar e a sua mulher D. Brígida Maria Pimentel, da vila de Barcelos, que a quiseram edificar, para serviço de Deus e veneração do glorioso S. Bento, no lugar de Pinhote numa quinta que aí possuíam. As formalidades da escritura e outras para a obtenção da licença do arcebispo bracarense decorreram desde, pelo menos, 12 de Outubro de 1728 até Janeiro de 1735. Como o primeiro dote era pequeno (constava de 60000 réis) e devia ser maior, tiveram de fazer os fundadores nova escritura notarial acrescentando-lhe mais sete rasas de trigo. Estes dados da fundação desta capela beneditina, de origem tardia, permitem deduzir duas importantes conclusões e de especial interesse por ainda estarmos perto do encerramento do milésimo quingentésimo ano do nascimento de S. Bento: a enorme devoção do povo a S. Bento e o facto de a fundação não se dever directamente às ordens monásticas beneditinas servem de prova este caso e

## Moedas que deixam de circular

A partir do primeiro de Janeiro deixarão de circular as moedas seguintes: 10 centavos em cobre ou alumínio, 20 centavos em cobre, 50 centavos e 1 escudo em alpaca.

o de S. Bento da Porta Aberta, nenhum deles por influência directa dos monges beneditinos.

A última capela do Registo Geral é Nossa Senhora da Saúde, que não consta no inquérito nem isso é de estranhar por ter origem posterior a 1845. Deveu-se a sua fundação a uns quinze ou dezasseis devotos desta Senhora moradores na freguesia das Marinhas, que fizeram e edificaram a capela e lhe deram os bens para seu património, como consta da escritura feita, em 28 de Janeiro de 1849, na casa de José Joaquim Lopes de Miranda, ainda veio o tabelião de Esposende José António Pereira da Silva, por onde consta que a capela já estava edificada nessa altura à sua custa e de esmolas. Nela determinaram que cada um de per si serviria e venerava a mesma capela de tudo quanto precisasse, sendo administrada por um dos outorgantes que entre si nomeassem, obrigando cada um deles, para satisfação disso, sua pessoa e seus bens, presentes e futuros, e as terças das suas almas.

Como o desembargador promotor da cúria bracarense não aceitasse a escritura por não se fazer à capela património certo e determinado, que devia ser constituído com rendimento certo proveniente de bens de raiz ou de dinheiro com hipoteca especial em alguma propriedade, acabou por fazer o património, por escritura de 17 de Abril, o P.º Manuel Rodrigues da Areia, da freguesia das Marinhas, que lhe doou cinco propriedades de mato e pinheiros no valor de 183\$000 réis, não sendo nenhuma do seu património de ordenação. Deu a sentença favorável, em 26 de Junho desse ano, o Doutor Miguel Gomes Soares, cônego prebendado na Sé Primacial, provisor e vigário geral no arcebispado no espiritual somente pelo arcebispo D. Pedro Paulo de Figueiredo da Cunha e Melo. No índice do Registo Geral trocou-se erroneamente 1849 por 1809.

As outras três capelas actuais que não constam no inquérito nem no Registo Geral devem ter sido de fundação posterior. Quero referir-me à do Coração de Maria, que é particular e da segunda metade do século XIX, à de S. João no lugar do Monte e, finalmente, à de Nossa Senhora da Paz no alto do monte de Rio de Moinhos, da primeira metade do século XX e devida à iniciativa de P.º Anselmo, para pedir a paz para o mundo à Rainha da Paz.

Passando ao clero, repare-se na especial abundância de eclesiásticos: com o pároco são catorze sacerdotes. Todos têm boa conduta e só dois são egressos, isto é, derivaram do clero religioso ou regular após a exclaustração ou extinção das ordens religiosas em 1834; ambos eles eram franciscanos e desempenhavam na paróquia as funções, respectivamente, de pároco e de cura.

Os seus estudos eram muito limitados: seis estudaram Filosofia, Teologia Dogmática e Moral; outros seis só estudaram Filosofia e Moral; um estudou tão-somente Filosofia e Teologia Dogmática. De um outro consta que só aprendeu Filosofia. Como pôde ordenar-se sem Teologia nem Moral?

Nesta freguesia das Marinhas tinha a sua sede o décimo nono círculo de palestras; concorriam a ele os clérigos dessa freguesia, de Mar e de Belinho. O seu presidente era o P.º Francisco António Cardoso, pároco de Mar, e o vice-presidente o pároco das Marinhas.

Emitindo um juízo sobre a continuação ou extinção da paróquia, declarou o arcepreste que devia continuar a ser

paróquia mas desmembrando-lhe para Mar o lugar de Rio de Moinhos.

Documento  
N.º 69  
Marinhas

Orago: S. Miguel; fogos: 262; habitantes: 1320. Dista de Braga léguas: 5; de Barcelos, cabeça do arceprestado, 2; de Esposende (sic), cabeça do concelho a que pertence, confina. Tem de cóngrua 270\$000 réis. Tem cura; sua cóngrua arbitrada [é de] 40\$000 réis. Tem casa de residência. É cabeça de círculo de palestra.

[Igreja]

A igreja está segura. O sacrário decente com o Santíssimo. Tem falta de paramentos.

[Capelas]

Tem no lugar de Góios uma capela; orago S. Roque. Está segura e decente para nela se poder celebrar. Tem os pa-

ramentos necessários. Sua fábrica é por conta da confraria do mesmo santo, erecta nesta capela.

Outra no lugar de Sepaens (sic); orago S. Sebastião. Está segura e decente para nela se poder celebrar. Tem os paramentos necessários. Sua fábrica é por conta da confraria do mesmo santo, erecta nesta capela.

Outra no lugar de Rio de Muinhos (sic); orago Nossa Senhora das Neves. Está segura e decente para nela se poder celebrar. Tem os paramentos necessários. Sua fábrica é por conta da confraria da mesma Senhora, erecta nesta capela.

Outra no lugar de Pinhote; orago S. Bento. Está segura mas indecente para nela se poder celebrar. Não tem paramentos alguns. Sua fábrica é por conta de Joaquim de Aguiar Pimenta Carneiro, da freguesia de Santa Maria de Vermoim, concelho de Vila Nova de Famalicão.

Não tem oratórios (f.l 81).

(Continua no próx. número)

*Embora uma atenta leitura permitisse notar a aborrecida gralha tipográfica sobre a data da ordenação presbiterial, impõe-se a respectiva correcção; o Padre Cubelo foi ordenado sacerdote em 21 de Dezembro de 1912, e não em 1910 como foi publicado.*

*E já agora será bom sanar uma omissão verificada nas notas anteriores. O tempo decorrido entre o termo do Curso Teológico (1910) e a Ordenação Sacerdotal (1912) foi unicamente devido à falta de idade canónica. Este esclarecimento tem em vista denunciar qualquer dúvida que o Padre Cubelo não mereceria.*

*O Padre Cubelo foi nomeado pároco das Marinhas em Abril de 1920, e tomou posse em Setembro, embora continuando encarregado da paro-*

## SACERDOTES DE ONTEM

# P. FRANCISCO DIAS CUBELO SOARES

*qualidade de Gandra até 6 de Novembro do mesmo ano, data do último acto paroquial.*

*Em 12 de Outubro iniciou a sua actividade de pároco das Marinhas ao ministrar um baptismo na igreja Matriz de Esposende; e no dia 29 do mesmo mês começou a trabalhar já na sua freguesia com um baptismo e outros actos na capela do Imaculado Coração de Maria, lugar de Pinhote, propriedade da ilustre Família Marques, cristã e gentilmente cedida ao pároco para o exercício do culto. Nesta capela e na igreja Matriz de Esposende, conforme os casos, foi o Padre Cubelo realizando os actos religiosos, até que, levantado o interdito, começou o culto na Matriz das Marinhas, embora ainda por intermédio de sacerdotes seus delegados. Pessoalmente só em 2 de Agosto de 1921 é que o Padre Cubelo principiou a utilizar a sua igreja para toda a actividade paroquial.*

*Este início anormal e muito atribulado da vida paroquial do Padre Cubelo tem a sua explicação.*

*Marinhas foi uma das três freguesias do arceprestado revoltadas nessa época contra a autoridade eclesiástica por motivo da remoção do pároco e sua substituição. Não se tratava de rebelião da maioria dos paroquianos (longe disso!) mas sim de uma minoria aguerrida, habilmente manobrada (como tantas vezes acontece) e que acintosa e violentamente se opunha à efectiva e normal entrada do novo pároco. Não faltaram as ameaças, insultos, ultrages, torpe campanha de carácter pessoal, e até o desinteresse da autoridade civil em evitar e sanar confrontos de índole social e religiosa, numa atitude de conveniência político-partidária. Além disso a igreja paroquial estava interdita devido a irregular celebração do culto, e a residência paroquial havia sido alienada. Tempo doloroso e sacrificado este, e que necessariamente tinha de amargar a sua bela alma sacerdotal!*

*Valeu ao Padre Cubelo a sua prudência, mansidão, paciência, tenacidade e pronunciado espírito de sacrificio para suportar tudo isto, insinuar-se no ânimo dos paroquianos mais convictos na fé, e por seu intermédio convencer os principais preponderantes da rebelião a desistir de uma luta mais que inglória e cansativa, estabelecer a paz já tão desejada pela grande maioria dos paroquianos, proporcionando-se então a normal e efectiva actividade paroquial. Lutou, sofreu, mas venceu!*

*Uma vez decorrido tão custoso e difficilimo período, o Padre Cubelo entregou-se total e canseirosamente à cristianização das almas.*

*O seu primeiro e maior cuidado foi a orgainzação da Catequese das Crianças, a que se dedicou com desvelado amor, carinho e perseverante assistência. Trabalhou incansavelmente na formação religiosa das crianças como se fosse a primeira diligência do seu zeloso apostolado, proporcionando-lhes um futuro autenticamente cristão, e por seu intermédio, dizia, possibilitar que a acção paroquial se fizesse sentir nas famílias, sobretudo nos pais. O Padre Cubelo teve a consolação de ver realizado este seu ideal, sendo geralmente tido e considerado como pároco modelar neste campo de actividade.*



# O Pároco

Há um homem que não tem família própria, mas que pertence à família de toda a gente; que se invoca como defensor, conselheiro ou agente em todos os actos mais solenes da vida civil; um homem que toma conta de todos os outros homens desde o seio materno até ao túmulo, para continuar com eles na prece diária ao Pai Eterno; um homem que consagra o berço, o leito nupcial e o sepulcro;

um homem que as criancinhas se afizeram a amar, respeitar e temer; ao pé do qual os outros homens vão derramar as mais íntimas confidências, as mais secretas lágrimas as mais profundas mágoas, exercendo ele sempre a missão de consolador de todas as dores da alma e do corpo; um homem que recebe inimigos figadais pobres de Job ou ricos do mundo, industriais ou raparigas da fábrica, porque ele não é exclusivo de grau algum social; um homem cuja primeira palavra de orientação é sempre a dele, porque de tudo ele sabe um pouco. Um homem que prolonga o sacrifício redentor de Jesus, que alimenta os outros com a palavra do Evangelho e com o Corpo e Sangue de Cristo; que perdoa os pecados e dá paz à consciência; que assiste aos doentes conformando-os com o Sagrado Viático e a Unção dos Enfermos; que reza pelas necessidades de toda a humanidade e especialmente de toda a freguesia.

Esse homem pertence a todos e não se pertence a si mesmo. Não tem uma hora do dia ou da noite que lhe seja consagrada. Não tem tempo de pensar em si mesmo. Nunca deve manifestar cansaço ou doença, desgosto ou melancolia, pois é urgente que ele console, ande, pregue, sorria, alente e dê esperança a todos.

Esse homem assim entregue não tem vacilado porque tem sentido bem perto o apoio de um punhado de fiéis convictos; de cristãos apostólicos que ainda não hesitaram; de defensores acérrimos da sua acção nem sempre compreendida; de amigos que o estimam e ajudam a promover-se.

Tem encontrado quem o tenha como íntimo familiar; quem sempre lhe sorria mesmo que ele se tenha esquecido de o fazer; quem o olhe como pastor que é; quem se tenha crucificado na cruz como Cristo para o poupar à cruz aseando o seu nome, impedindo um mau juízo, e muita coisa mais.

Todo o bem que há na paróquia só foi possível com o bem dos que bem fizeram e bem disseram; com o bem dos que colaboraram e muito amaram.

Esse homem é o PÁROCO que sinceramente diz obrigado a todos os paroquianos de boa vontade. Neste acto de gratidão envolve aqueles que, ao longo dos anos, contribuíram alegres para a sua presença e honesta sustentação e estão dispostos a continuar a fazê-lo.

Dizer obrigado nestas circunstâncias é dever de justiça e delicadeza social.

«Vinha de Areosa»

## Sempre NATAL

Aproxima-se o Natal  
O Nascimento de Jesus  
Que foi sempre o meu amor  
Desde o presépio à cruz.

Aproxima-se o Natal  
Memorável Noite de Amor  
Em que as nuvens choveram o Justo  
E a Terra germinou o Salvador.

Vinde, vinde meu Jesus  
Livrai-me de todo o mal  
Fazei que em meu coração  
Seja sempre, sempre Natal.

MARIA  
(assinante de Nascer de Novo)

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

## Panorâmica

— O Brasil tem 12 641 padres para uma população em torno de 120 milhões de habitantes. A maioria dos padres tem mais de 50 anos e 7597 são religiosos.

— Em finais de 1979 havia em Portugal 226 mil jovens desempregados.

— Uma porta nova em castanho, para a igreja matriz de Póvoa de Varzim, custou 101 571\$00. Ao que nós chegámos!

— Devido às greves perderam-se em Outubro oito milhões de horas de trabalho.

— A viagem do Presidente da República à África custou 200 mil contos.

— Devemos ao estrangeiro 600 milhões de contos, ou seja 60 contos por cada português. Nunca Portugal esteve tão endividado.

## Ao serviço da vida humana

O Cardeal D. António Ribeiro na peregrinação nacional a Fátima do pessoal de saúde produziu algumas afirmações relevantes que convém registar: «A reflexão que desejo propor-vos é a de que estais ao serviço da vida humana.

Parece esta uma verdade óbvia, simples e clara, não susceptível de contestação. Sabemos todavia haver quem assim a não considere, ao menos no plano da actuação prática».

E mais adiante afirmou o Cardeal Patriarca:

«As legislações abortivas de vários países têm procurado transformar os profissionais de saúde, especialmente os médicos e enfermeiros, em artífices da morte.

No geral eles têm sabido resistir, com tenacidade, às imposições legais injustas e às pressões de uma opinião pública deformada. Nalguns casos não recusaram mesmo enveredar pela desobediência formal à lei, invocando sérias razões de consciência.

De facto o aborto clandestino ou liberalizado constitui sempre um crime abominável, como lhe chamou o Concílio. E assim deve ser considerado não apenas por imperativos de crença religiosa, mas também e primeiro de tudo, por meras considerações de recta razão».

A referida peregrinação reuniu cerca de 2000 pessoas entre médicos, enfermeiros e pessoal administrativo.

# NATAL



A neve ouviu aos ventos «É Natal!»  
E revestiu planícies e montanhas  
De brancura ideal.

As árvores sentiram: «É Natal!»  
E balançaram ramos resplendentes  
Num bailado irreal.

As aves escutaram: «É Natal!»  
E envolveram os campos e as almas  
Num canto sem igual.

Os astros escreveram: «É Natal!»  
E inundaram a terra sua irmã  
Duma luz celestial.

Os anjos repetiam: «É Natal!»  
E trombetas e vozes se expandiram  
Num coro divinal.

Os homens exultaram: «É Natal!»  
E comeram, comeram, comeram  
Até fazer mal.

Francisco Ventura  
(«O Natal que ainda temos»)

## Aliança de casamento

Trata-se do anel que usam todas as pessoas casadas, do pequenino círculo de ouro que é metido no dedo na cerimónia do casamento e que é, de todas as jóias, aquela que as raparigas contemplam mais demoradamente nos mostruários dos joalheiros.

A aliança tem a sua história.

Outrora, a sua forma circular era considerada como símbolo da eternidade. O hábito de dar um anel como garantia do cumprimento de uma obrigação matrimonial, suplantou rapidamente o velho costume judeu, que consistia na troca de um objecto qualquer — objecto, em geral, sem grande valor e que servia para ratificar um acordo ou fehar um negócio.

Os antigos romanos também tinham o hábito de trocar um anel de cada vez que concluíam um negócio importante. Este costume existia, mesmo, entre os mais antigos egípcios e é até eles provavelmente que temos de recuar para descobrirmos a origem da aliança, tal como a conhecemos.

As primeiras moedas dos egípcios (ouro e prata) não se parecem nada com as nossas moedas actuais. Eram anéis que enfiavam num barbante.

Assim que uma rapariga tomava

o esposo, a tradição indicava que um desses anéis fosse colocado no dedo pelo marido, o que significava que daí em diante a esposa tinha direito a partilhar a sua fortuna.

Os anéis de noivado e as alianças usadas noutros tempos, eram infinitamente mais complicadas e preciosas do que hoje.

A aliança dos judeus, antes da era cristã ostentava frequentemente uma peça de ouro cinzelado, representando o Templo de Salomão ou a Arca da Aliança.

Durante muitos séculos, a aliança comportou uma pequena chave de ouro, ou de prata, de marfim, ou mesmo de ferro. A chave significava que pela ocasião do casamento, o esposo confiava a sua mulher a chave da casa e dos seus cofres.

Na idade Média, entre os saxões, o pai da desposada devia pronunciar as seguintes palavras, na ocasião do casamento: «Dou-te a minha filha. Será a tua mulher, a tua glória e a tua honra e saberá guardar as tuas chaves».

De há dois ou três séculos para cá, as alianças são geralmente feitas de ouro, se bem que a moda das alianças de platina comece a divulgar-se em certos meios onde existe a preocupação «de não fazer como toda a gente...».

## Assembleia do Episcopado

A Assembleia Plenária do Episcopado Português reunida em Fátima, continuou a reflexão sobre a pastoral dos sacramentos, apreciou um projecto de instrução pastoral sobre disciplina penitencial e analisou a problemática dos Seminários e das Vocações.

Na análise à situação portuguesa, em perspectiva pastoral, a assembleia verificou com apreensão, a continuada degradação dos costumes fundamentais da família.

Deplorou ainda a falta de objectividade na exaltação recente de determinada figura histórica cuja actividade sectária feriu, na sua época, gravemente a consciência católica.

Recomendou que se façam preces à Providência divina devido à prolongada estiagem que se tem verificado no nosso País.

## O preço dos Armamentos

O preço de um míssil intercontinental poderia ser aplicado na plantação de 200 milhões de árvores, na irrigação de um milhão de hectares, na alimentação de 50 milhões de crianças, na aquisição de toneladas de fertilizantes, na construção de 65 mil centros de saúde e 340 mil escolas.

(Dos jornais)